XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

EFEITO DA FISIOTERAPIA NO FLUXO VENOSO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA

Isadora Louise Weber (BIC/UEPG), Ricardo Zanetti Gomes (Orientador), e-mail: zanetticons@uol.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina.

Medicina, Clínica Médica.

Palavras-Chave: *Ecodoppler, Varizes, Panturrilha, Fisioterapia.*

Resumo

A IVC possui uma alta incidência nos dias atuais, onde as pessoas passam a maior parte do seus tempo paradas, seja em pé ou sentadas. Os tratamentos convencionais, possuem uma baixa adesão dos pacientes. Este trabalho buscou uma alternativa para o tratamento, por meio da atividade física direcionada para a musculatura sural. Embora os resultados não tenham demonstrado significância estatística, houve uma melhora nos resultados analisados

Introdução

O termo insuficiência venosa crônica (IVC) descreve uma condição que afeta o sistema venoso das extremidades inferiores com hipertensão venosa causando várias patologias incluindo dor, edema, mudanças dérmicas e ulcerações (EBERHARDT; RAFFETTO, 2014). As causas mais frequentes de IVC são anormalidades primárias da parede venosa e válvulas, e mudanças secundárias por trombose venosa prévia, que pode levar a refluxo, obstrução ou ambos (NICOLAIDES, 2000). Há demonstração de que uma musculatura forte da panturrilha diminui a incidência de IVC (PADBERG; JOHNSTON; SISTO, 2004). Com esta ideia, buscamos analisar se o fortalecimento deste músculo em pacientes portadores de IVC, é capaz de regredir a doença.

O objetivo deste estudo, foi analisar o fluxo venoso de pacientes com IVC que foram submetidos a sessões de fisioterapia.

Material e Métodos

Pacientes com IVC do ambulatório do HU-UEPG residentes em Ponta Grossa foram convidados à participar de duas sessões de fisioterapia por semana durante dois meses para fortalecimento do tríceps sural. No decorrer, foi feito monitoramento através de Ecodoppler dos membros inferiores na primeira, quarta e última semanas, sendo registrados os valores de valores de diâmetro e velocidade, através dos quais foram calculados os volumes das veias poplíteas e femorais.

As variáveis foram analisadas com estimativa de média, mediana, desvio padrão, intervalo interquartil em cada momento de acompanhamento. Em seguida, verificou-se que não tiveram distribuição normal, portanto utilizou-se a abordagem não paramétrica dos dados. A diferença entre os momentos de acompanhamento foi testada com o teste de Friedman. As análises foram realizadas no SPSS 21.0 (IBM, 2012).

Resultados e Discussão

Dentre os resultados analisados, aqueles que apresentaram uma maior diferença entre início e fim foram o volume femoral (diminuição de 10,1%, p=0,416) e a velocidade poplítea (aumento de 6,3%, p=0,148), demonstrando que este tratamento pode ter efeitos positivos em relação aos sintomas ocasionados pela IVC.

Tabela 1. Análise estatística descritiva

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio	Mediana
Volume	507,35	8642,9	3249,0	1653,8	3004,32
Velocidade	15,10	218,92	90,71	47,56	83,62
Diâmetro	0,60	2,32	1,25	0,33	1,18

Atualmente, o tratamento clínico para varizes consiste em compressão por meia elástica, que possui uma boa eficácia, porém uma baixa adesão ao longo prazo (CAFFARO et al., 2004). Farmacologicamente, os tratamentos disponíveis são apenas sintomatológicos, não favorecendo a regressão ou cura da morbidade, sendo assim, o meio mais desejado pelos pacientes a cirurgia, que é no SUS ofertada apenas para aqueles que possuem grau de doença mais severa.

Conclusão

Houve aumento da velocidade do fluxo nos pacientes submetidos ao tratamento fisioterápico, porém não houve significância, pois os valores de p foram todos maiores que 0,05, no entanto, foi observado uma melhora dos pacientes nos valores obtidos por meio da avaliação por Ecodoppler.

Agradecimentos

Agradeço a UEPG pela infraestrutura disponibilizada para a realização da pesquisa e ao meu orientador pela oportunidade e dedicação.

CAFFARO, R. A.; PRADO DOS SANTOS, V.; DE MELO PORCIÚNCULA, M. Insuficiência venosa crônica. Revista Brasileira de Medicina, v. 61, n. SPEC. ISS., p. 49–55, 2004.

EBERHARDT, R. T.; RAFFETTO, J. D. Chronic venous insufficiency. Circulation, v. 130, n. 4, p. 333–346, jul. 2014.

IBM Corp. Released 2012. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 21.0. Armonk, NY: IBM Corp

NICOLAIDES, A. N. Investigation of chronic venous insufficiency: A consensus statement (France, March 5-9, 1997). Circulation, v. 102, n. 20, p. E126-63, nov. 2000.

PADBERG, F. T. J.; JOHNSTON, M. V; SISTO, S. A. Structured exercise improves calf muscle pump function in chronic venous insufficiency: a randomized trial. Journal of vascular surgery, v. 39, n. 1, p. 79–87, jan. 2004.